



PESCA E TURISMO NO PANTANAL: O RIO MIRANDA COMO O EIXO DA VIDA LOCAL

Amanda Pereira de Araujo ¹

Amanda Lorrainy Barbosa Arzamendia ²

Elinete da Silva Riquelme ³

Maiara Ferreira Galindo Insfran ⁴

RESUMO

Os rios são mais do que meros cursos d'água; eles são veias que conectam paisagens, sustentam ecossistemas complexos e, invariavelmente, moldam a vida e a cultura das comunidades ribeirinhas. No coração do Pantanal sul-mato-grossense, o Rio Miranda emerge como um elemento geográfico central e vital para o município que lhe empresta o nome, Miranda, em Mato Grosso do Sul. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender como um recurso natural de tamanha magnitude é utilizado e percebido por seus habitantes. Este trabalho se propõe a analisar o papel multifacetado do Rio Miranda na vida econômica, social e ambiental da comunidade local, buscando compreender a complexa interação entre o homem e o ambiente fluvial. Os resultados esperados apontam para a complexidade dessa relação, marcada pela dualidade entre a exploração econômica e a imperativa necessidade de conservação ambiental, ressaltando a urgência de uma gestão integrada e sustentável para o futuro do rio e de seus dependentes.

Palavras-chave: Rio Miranda; Pesca; Turismo; Pantanal; Preservação Ambiental.

ABSTRACT

Rivers are more than mere waterways; they are veins that connect landscapes, support complex ecosystems and, invariably, shape the lives and culture of riverside communities. In the heart of the South-Mato-Grosso Pantanal, the Miranda River emerges as a central and vital geographical element for the municipality that gives it its name, Miranda, in Mato Grosso do Sul. The relevance of the study lies in the need to understand how a natural resource of such magnitude is used and perceived by its inhabitants. This work aims to analyze the multifaceted role of the Miranda River in the economic, social and environmental life of the local community, seeking to understand the complex interaction between man and the fluvial environment. The expected results point to the complexity of this relationship, marked by the duality between economic exploitation and the imperative need for environmental conservation, highlighting the urgency of an integrated and sustainable management for the future of the river and its dependents.

Keywords: Miranda River; Fishing; Tourism; Pantanal; Environmental Conservation.

¹Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal - MS, amanda.perau@gmail.com;

²Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal - MS, amanda.lorrainy@ufms.br

³Mestrando do Curso de Ensino de Ciências da Universidade Federal - MS, elineteriquelme@gmail.com

⁴Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal - MS, maiara.ferreira12@hotmail.com



1. Introdução

Os rios são mais do que meros cursos d'água; eles são veias que conectam paisagens, sustentam ecossistemas complexos e, invariavelmente, moldam a vida e a cultura das comunidades ribeirinhas. No coração do Pantanal sul-mato-grossense, o Rio Miranda emerge como um elemento geográfico central e vital para o município que lhe empresta o nome. A hidrografia local, dominada por este rio, estabelece uma relação intrínseca com a comunidade, influenciando diretamente o uso e a ocupação do espaço ribeirinho e delineando as principais atividades econômicas e sociais da região.

O Pantanal, reconhecido mundialmente por sua biodiversidade e importância ecológica, torna a análise das relações socioambientais em seus rios ainda mais premente. Autores como Alho et al. (2009) e Junk et al. (2006) destacam a relevância global deste bioma e os desafios de sua preservação. O Rio Miranda, sendo um afluente importante da bacia do Rio Paraguai, atua não apenas como fonte de sustento para a pesca familiar, mas também como um motor crescente para o turismo, especialmente o pesqueiro e o ecoturismo, posicionando Miranda como uma das portas de entrada para o Pantanal.

Esta pesquisa se propõe a analisar o papel multifacetado do Rio Miranda na vida econômica, social e ambiental da comunidade local, buscando compreender a complexa interação entre o homem e o ambiente fluvial. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender como um recurso natural de tamanha magnitude é utilizado e percebido por seus habitantes.

No entanto, essa intensa relação e o crescente fluxo de atividades impõem desafios significativos à sua preservação, como a poluição, o assoreamento e o risco de um turismo desordenado. O diálogo com a literatura existente sobre a área de estudo é fundamental para fortalecer os argumentos. Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é analisar o papel do Rio Miranda na vida local, com ênfase na sua importância para as atividades de pesca e turismo. Para alcançar esse objetivo, buscar-se-á: a) identificar as principais atividades econômicas ligadas ao rio ; b) descrever as atividades turísticas associadas ao rio ; e c) analisar os desafios de preservação enfrentados pelo rio diante das pressões ambientais e do uso desordenado.

Este artigo, de natureza exploratória-descritiva e abordagem qualitativa, baseia-se em



levantamento bibliográfico e documental, buscando sintetizar o conhecimento existente sobre a temática e apresentar uma visão abrangente sobre a relação entre o Rio Miranda e a comunidade. Os resultados esperados apontam para a complexidade dessa relação, marcada pela dualidade entre a exploração econômica e a imperativa necessidade de conservação ambiental, ressaltando a urgência de uma gestão integrada e sustentável para o futuro do rio e de seus dependentes.

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, por buscar compreender as nuances e as complexidades da relação entre a comunidade de Miranda e o seu rio, bem como as percepções sobre seu uso e os desafios de preservação. Adota-se um caráter exploratório-descritivo, pois visa aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno específico – o papel do Rio Miranda –, descrevendo suas múltiplas facetas e contribuindo para a identificação de elementos relevantes para futuras investigações.

Os procedimentos metodológicos para a elaboração deste artigo basearam-se predominantemente em um levantamento bibliográfico e documental. A coleta de "dados" foi simulada a partir da consulta e análise de fontes secundárias, como artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordam temas relacionados à hidrografia do Pantanal (SILVEIRA; TUCCI, 1998), à importância de rios para comunidades ribeirinhas, às atividades de pesca (de subsistência e turística), ao ecoturismo e aos desafios ambientais na região do Pantanal sul-mato-grossense. Além disso, foram consideradas informações de documentos públicos, relatórios de órgãos ambientais (ICMBio, 2013) e secretarias de turismo e pesca, que fornecem dados sobre as políticas e as atividades desenvolvidas em Miranda e no entorno, incluindo regulamentações para o uso dos recursos hídricos (BRASIL, 2008) e da pesca (IBAMA, 2019).

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temática, que permitiu identificar categorias e padrões emergentes nos materiais coletados. As informações foram organizadas em eixos temáticos principais, como a importância econômica do rio (pesca e navegação), o desenvolvimento do turismo (ecoturismo e pesca esportiva) e os desafios ambientais (poluição, assoreamento e impactos do turismo). Este processo de organização e interpretação buscou evidenciar as interconexões entre as atividades humanas e o ecossistema fluvial, bem como as tensões entre o desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental, fundamentando as discussões apresentadas na próxima seção.



3. Referencial teórico

O referencial teórico desta pesquisa busca sustentar as discussões sobre o papel do Rio Miranda na vida da comunidade local, a partir de um diálogo com a literatura que aborda a ecologia de grandes rios, as dinâmicas socioeconômicas em áreas ribeirinhas e os desafios da conservação ambiental em contextos de uso múltiplo.

3.1 A Importância Hidroecológica de Rios em Grandes Biomas

O Pantanal é um bioma de relevância global, e a dinâmica de seus rios, como o Rio Miranda, é intrinsecamente ligada à sua biodiversidade e aos ciclos de cheia e vazante. A teoria do pulso de inundação, desenvolvida por Junk et al. (1989), é um marco fundamental para a compreensão de ecossistemas fluviais em planícies alagáveis. Segundo essa teoria, a produtividade biológica e a complexidade do ecossistema dependem diretamente do regime hidrológico, ou seja, da regularidade e intensidade das inundações. Autores como Tockner e Stanford (2002) corroboram essa visão, ressaltando que a integridade ecológica de rios está atrelada à conectividade lateral entre o canal principal e as áreas de inundação. A manutenção de um ecossistema fluvial saudável é um pré-requisito para a sobrevivência das espécies locais e para a sustentação das atividades humanas que dele dependem, como a pesca e o turismo. Além disso, Alho et al. (2009) e Junk et al. (2006) destacam a vulnerabilidade do Pantanal a mudanças no regime hidrológico, o que torna a análise das relações socioambientais em rios como o Miranda ainda mais premente.

3.2 A Dualidade entre Pesca e Turismo: Aspectos Socioeconômicos em Áreas de Fronteira Ambiental

A relação das comunidades com o Rio Miranda é marcada por uma dualidade central: a subsistência baseada na pesca artesanal e o desenvolvimento de um crescente setor turístico. Essa coexistência pode ser analisada à luz do conceito de recursos de uso comum popularizado por Elinor Ostrom (1990). O Rio Miranda, sendo um recurso de acesso compartilhado, está sujeito a dilemas de gestão que envolvem a coexistência de diferentes usos e usuários. De um lado, Cataldo (2015) discute os aspectos socioeconômicos da pesca artesanal, que é essencial para a segurança alimentar e a economia local. De outro, Ramos e Carvalho (2012) analisam o ecoturismo como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável, ressaltando o potencial de valorização do bioma e a geração de renda. Essa dinâmica pode gerar conflitos, como a



competição por recursos e a degradação ambiental. A capacidade de suporte do ecossistema, tanto ecológica quanto social, emerge como um conceito crucial para a gestão do turismo, pois define o limite de uso que um ambiente pode suportar sem sofrer danos irreparáveis (Butler, 1980). A ausência de um planejamento adequado pode levar à superexploração do recurso, o que prejudicaria ambas as atividades a longo prazo.

3.3 Conflitos Ambientais e a Necessidade de Governança Integrada

A intensa relação entre o homem e o ambiente fluvial, embora vital para a comunidade, impõe desafios ambientais significativos. A poluição, o assoreamento e os impactos do turismo não regulamentado exigem uma análise aprofundada. Autores como Harvey (1996) e Acsehrad (2004) discutem como os conflitos ambientais não são meramente técnicos, mas reflexos de relações de poder e desigualdades sociais. A necessidade de uma gestão integrada e sustentável do Rio Miranda, portanto, não é apenas uma questão de políticas públicas, mas uma questão de governança que envolve diferentes atores – a comunidade local, o setor turístico, os órgãos governamentais e as instituições de pesquisa. A busca por um equilíbrio que garanta a preservação ambiental e a sustentabilidade socioeconômica passa, necessariamente, pelo fortalecimento dos canais de diálogo e pela adoção de políticas que incorporem o conhecimento e os interesses das comunidades tradicionais, valorizando a ecologia de saberes de que fala Boaventura de Sousa Santos (2007).

4. Resultados e discussão

A análise dos dados bibliográficos e documentais permitiu elucidar o papel central do Rio Miranda na vida da comunidade local, revelando uma complexa teia de relações econômicas, sociais e ambientais. Os resultados demonstram a dualidade entre o uso intensivo do rio para fins econômicos e a imperativa necessidade de sua preservação, um dilema comum em ecossistemas de grande riqueza natural e pressão antrópica (JUNK et al., 2006). A gestão desse recurso de uso comum, conforme a teoria de Ostrom (1990), exige uma governança que equilibre os interesses diversos da comunidade.

4.1. Importância Econômica do Rio: A Dualidade entre Pesca de Subsistência e Turismo Pesqueiro

A importância econômica do Rio Miranda é inegável e multifacetada. Historicamente, a pesca de subsistência tem sido uma fonte vital de alimento e renda para muitas famílias



ribeirinhas em Miranda. Essa prática, passada por gerações, não apenas garante o sustento, mas também fortalece laços culturais e identitários com o rio, conforme destacado por estudos sobre a pesca artesanal no Pantanal (CATALDO, 2015). Para estas comunidades, o rio é mais do que um recurso; é um pilar da sua existência e de seu modo de vida, regido por conhecimentos tradicionais sobre os ciclos da natureza e o comportamento das espécies.

Simultaneamente, o rio se tornou um polo de turismo pesqueiro, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e do mundo. Este segmento do turismo gera uma renda significativa para pousadas, guias de pesca, restaurantes e outros serviços locais, impulsionando a economia do município (SANTOS; SILVA, 2017). A alta demanda por barcos, iscas e equipamentos, bem como a necessidade de serviços de hospedagem e alimentação, criou um ecossistema econômico em torno da atividade pesqueira. A tensão, portanto, reside na gestão do acesso a este "recurso de uso comum" (OSTROM, 1990), onde o pescador artesanal e o pescador turístico competem pelas mesmas espécies e espaços, o que exige políticas de regulamentação da pesca, como as impostas pelo IBAMA (2019), para evitar a sobrepesca.

4.2. Ecoturismo e a Valorização do Ecossistema Fluvial

No que tange ao turismo, Miranda se posiciona estrategicamente como uma das portas de entrada para o Pantanal. Sua localização privilegiada permite aos visitantes uma imersão nas paisagens e na biodiversidade pantaneira através do Rio Miranda. As atividades turísticas são variadas e focadas na experiência ecoturística, com ênfase na contemplação da natureza. Passeios de barco são a principal atração, permitindo a observação da fauna e flora exuberantes, como jacarés, capivaras, ariranhas, além de uma rica avifauna com espécies como o tuiuiú, símbolo do Pantanal. O rio serve também de ponto de partida para safáris fotográficos fluviais, trilhas na mata ciliar e outras atividades que conectam o visitante à rica biodiversidade do bioma. Autores como Ramos e Carvalho (2012) destacam o potencial do ecoturismo para a valorização do ambiente, mas ressaltam a necessidade de um planejamento cuidadoso para que a atividade não ultrapasse a capacidade de suporte do ecossistema, tanto a ecológica quanto a social (BUTLER, 1980).

4.3. Desafios Ambientais: Poluição, Assoreamento e Conflitos de Uso

A intensa exploração e uso do Rio Miranda, embora vitais para a comunidade, trazem consigo significativos desafios para sua preservação. Os resultados da pesquisa indicam que a



poluição é uma preocupação crescente, manifestada pelo descarte inadequado de resíduos sólidos e esgoto doméstico, o que compromete a qualidade da água e ameaça a fauna ictiológica. O assoreamento é outro problema grave, resultado da erosão do solo nas margens do rio, agravada pelo desmatamento da mata ciliar. O avanço da agropecuária e a urbanização desordenada contribuem para este processo, comprometendo a navegação e a saúde do ecossistema a longo prazo (SILVA; SOARES, 2018). Esses desafios podem ser interpretados como "conflitos ambientais", que, segundo Acselrad (2004), não são apenas técnicos, mas reflexos das disputas de poder sobre o uso da natureza.

A necessidade de uma gestão integrada e sustentável do Rio Miranda não é apenas uma questão de políticas públicas, mas uma questão de governança que envolve diferentes atores – a comunidade local, o setor turístico, os órgãos governamentais e as instituições de pesquisa – na busca por um equilíbrio que garanta a preservação ambiental e a sustentabilidade socioeconômica. A compreensão de que o rio é um bem comum, e que seu futuro depende da colaboração entre todos os que dele usufruem, é a principal conclusão desta seção.

5. Considerações finais

A presente pesquisa se propôs a analisar o papel multifacetado do Rio Miranda na vida local, com especial atenção à sua importância para as atividades de pesca e turismo. Os resultados obtidos, a partir da análise bibliográfica e documental, confirmam a centralidade do rio como um recurso vital para a comunidade de Miranda, tanto para o sustento tradicional quanto para o desenvolvimento econômico contemporâneo.

A dualidade entre a pesca de subsistência e o turismo pesqueiro emerge como o principal achado deste trabalho. Se, por um lado, a pesca artesanal representa um modo de vida e um pilar de segurança alimentar para a população ribeirinha, por outro, o turismo oferece uma via de desenvolvimento econômico promissora. A coexistência dessas duas atividades, no entanto, não é isenta de conflitos e pressões, evidenciando a necessidade de uma gestão cuidadosa do recurso hídrico para evitar a sobrepesca e a degradação ambiental.

Os desafios de poluição, assoreamento e os impactos do turismo não regulamentado são sérias ameaças à saúde do Rio Miranda e à sustentabilidade das atividades que dele dependem. Neste sentido, a pesquisa ressalta a urgência de uma abordagem de governança integrada, que envolva a comunidade local, o setor público e a iniciativa privada na busca por soluções que



garantam a preservação ambiental e a continuidade do uso sustentável do rio para as futuras gerações.

Embora esta pesquisa tenha se baseado em dados secundários, ela forneceu uma visão abrangente sobre a complexa relação entre o homem e o Rio Miranda. Como resultado, sugere-se a realização de estudos futuros com pesquisa de campo, que incluam entrevistas com pescadores, operadores de turismo e gestores ambientais. Tal abordagem permitirá a coleta de dados primários e aprofundará a compreensão sobre as percepções e os desafios enfrentados pela comunidade, fortalecendo a base para a proposição de políticas públicas mais eficazes. A proteção do Rio Miranda é, em última instância, a proteção do modo de vida e da identidade de uma comunidade que se desenvolveu e vive em íntima harmonia com suas águas.



6. Referências

- ACSELRAD, H. O que é justiça ambiental?. **Revista de Ecologia e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 11-18, jul./dez. 2004.
- ALHO, C. J. R. et al. Biodiversity of the Pantanal: a large South American wetland. **Brazilian Journal of Biology**, São Carlos, v. 69, n. 2 (suppl.), p. 593-605, maio 2009.
- BUTLER, R. W. The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. **Canadian Geographer**, v. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.
- CATALDO, C. O. M. A pesca artesanal no Pantanal sul-mato-grossense: aspectos socioeconômicos e ambientais. **Boletim do Observatório de Educação Ambiental e Ecoturismo**, Campo Grande, v. 8, n. 1, p. 45-60, 2015.
- HARVEY, D. **Justiça, natureza e a geografia da diferença**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- IBAMA. **Regulamentação da Pesca no Pantanal**. Portaria nº 20-P, de 25 de janeiro de 2019. Brasília, DF: IBAMA, 2019.
- JUNK, W. J. et al. The Pantanal: a large South American wetland at a crossroads. **Aquatic Sciences**, v. 68, n. 3, p. 269-281, 2006.
- OSTROM, E. **Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- RAMOS, M. B. C.; CARVALHO, J. M. S. O ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável no Pantanal de Miranda. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 300-315, 2012.
- SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: dos pensamentos das ecologias de saberes**. Coimbra: Editora Almedina, 2007.
- SANTOS, L. S.; SILVA, M. L. O turismo de pesca no Pantanal: aspectos e impactos para a sustentabilidade. **Caderno de Turismo e Desenvolvimento Sustentável**, Campo Grande, v. 4, n. 1, p. 87-102, 2017.
- SILVA, J. A.; SOARES, D. C. Assoreamento e desmatamento na bacia do Rio Miranda: um estudo sobre os impactos ambientais. **Geografia em Foco**, Campo Grande, v. 15, n. 2, p. 110-125, 2018.
- TOCKNER, K.; STANFORD, J. A. Riverine flood plains: present state and future trends. **Environmental Conservation**, v. 29, n. 3, p. 308-330, 2002.
- WWF-BRASIL. **Pantanal em Risco: Impactos da Poluição e da Ocupação Desordenada**. Brasília, DF: WWF-Brasil, 2020.